cyan magenta amarelo preto

JORNAL DIARIO DO ACIONISTA LTDA:26530904000112
Assinado de forma digital por JORNAL DIARIO DO ACIONISTA LTDA:26530904000112
Dados: 2022.10.25 05:59:35 -03'00'

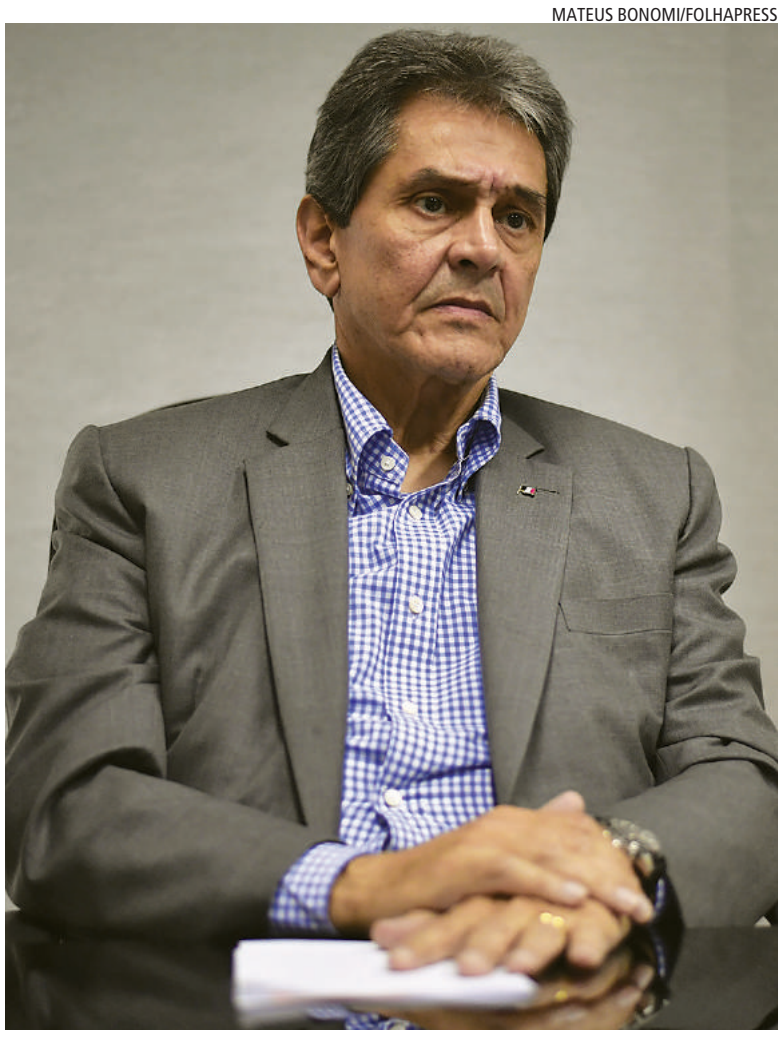
Diário do Acionista

ANO VI • Edição simultânea: Rio de Janeiro e São Paulo • Terça-feira, 25 de outubro de 2022 • Nº 1426 • R$ 1,00

www.diariodoacionista.com.br

JUSTIÇA

MATEUS BONOMI/FOLHAPRESS



Roberto Jefferson será transferido para a prisão Bangu 8, no Rio

O ex-deputado Roberto Jefferson (PTB) (**foto**) será transferido para o presídio Pedrolino Werling de Oliveira, conhecido como Bangu 8, no Rio de Janeiro. É a mesma unidade em que ele ficou preso até janeiro, após ter obtido direito a prisão domiciliar. A transferência foi decidida na audiência de custódia feito pelo STF com o ex-deputado por videoconferência. O juiz auxiliar do Supremo Aírton Vieira decidiu manter a prisão de Jefferson. Ele foi preso em flagrante em seu sítio em Levy Gasparian (RJ) após resistir à ordem de prisão expedida pelo ministro Alexandre de Moraes por descumprimento das regras da domiciliar. Ele disparou tiros de fuzil e lançou granadas contra os policiais que foram cumprir o mandado. PÁGINA 3

DESIGUALDADE

Concentração de renda aumenta extrema pobreza

Exaltada pelo governo Jair Bolsonaro, a recuperação do crescimento econômico tem sido acompanhada de uma expansão na parcela da população em situação de extrema pobreza, uma combinação perversa que indica concentração de renda no Brasil. O problema foi agravado pela pandemia de Covid-19, mas já era observado desde 2016, na esteira da crise econômica e política que abateu sobre o país. Entre 2016 e 2021, houve uma alta média de 1% ao ano no Produto Interno Bruto (PIB), indicador que retrata toda a riqueza gerada no país em determinado período. Já a fatia da população na extrema pobreza cresceu 0,2 ponto percentual ao ano, segundo dados reunidos pela economista Laura Muller Machado, ex-secretária de Desenvolvimento Social do Governo de São Paulo e especialista na área. PÁGINA 2

MERCADOS

Bolsa tomba sob temor do efeito Jefferson no governo

O mercado financeiro do Brasil trabalhou ontem pressionado pelas preocupações de investidores quanto aos efeitos da crise envolvendo Roberto Jefferson (PTB) sobre a campanha à reeleição de Jair Bolsonaro (PL). O aliado bolsonarista e político de extrema direita foi preso pela Polícia Federal depois de tentar resistir a uma ordem judicial no domingo. Jefferson disparou mais de 20 tiros de fuzil e lançou duas granadas contra agentes da Polícia Federal. PÁGINA 2

Arnaldo Niskier

A vez da educação

PÁGINA 4

REINO UNIDO

Rishi Sunak conquista maioria e será novo primeiro-ministro

REPRODUÇÃO YOUTUBE

Rishi Sunak (**foto**), ex-secretário de Finanças do Reino Unido, será o novo líder do Partido Conservador e, por consequência, o novo premiê britânico após a parlamentar Penny Mordaunt, sua concorrente, desistir da disputa na manhã de ontem. Sunak, de 42 anos, a primeira pessoa não branca a ser eleita para a liderança britânica, venceu a corrida iniciada após Liz Truss renunciar ao cargo na quinta-feira passada, como resultado do fracasso de seu plano econômico. Filho de pais que emigraram de nações da África Oriental, ele tem ascendência indiana e ganhou notoriedade no país após capitanear a economia em meio à pandemia de coronavírus. PÁGINA 4

SETEMBRO

BC: contas externas têm saldo negativo de US$ 5,7 bi

As contas externas tiveram saldo negativo de US$ 5,678 bilhões em setembro, informou ontem o Banco Central (BC). É o maior valor da série para setembro, desde 2014, quando o déficit foi de US$ 8 bilhões nas transações correntes, que são as compras e vendas de mercadorias e serviços e transferências de renda com outros países. No mesmo mês de 2021, o déficit havia sido de US$ 1,921 bilhão. De acordo com o chefe do Departamento de Estatísticas do BC, Fernando Rocha, desde abril os resultados mensais das transações correntes vêm sendo maiores do que dos mesmos meses de 2021. Isso aponta que os resultados já se mostram comparáveis com os demais períodos da economia, superando os períodos de crise causados pela pandemia da covid-19. "Isso decorre de fatores como a plena reabertura da economia. Em abril de 2021 estávamos saindo daquela segunda onda da pandemia e tínhamos restrições. PÁGINA 2

INDICADORES

IBOVESPA: -3,27% / 116.012,70 / -3.916,09 / Volume: R$ 30.800.919.121 / Negócios: 4.134.794

Maiores Altas

	Preço	%	Oscil.
COPEL PNB N2	7.19	+4.51	+0.31
SUZANO S.A. ON NM	51.42	+3.48	+1.73
DEXCO ON NM	9.32	+1.97	+0.18
CARREFOUR BRON NM	19.50	+1.93	+0.37
KLABIN S/A UNT N2	20.95	+1.50	+0.31

Maiores Baixas

	Preço	%	Oscil.
PETROBRAS ON N2	37.45	–9.89	–4.11
BRASIL ON NM	40.20	–10.03	–4.48
PETROBRAS PN N2	34.25	–9.20	–3.47
SID NACIONALON	13.04	–8.10	–1.15
IRBBRASIL REON NM	0.97	–8.49	–0.09

Mais Negociadas

	Preço	%	Oscil.
PETROBRAS PN N2	34.25	–9.20	–3.4
VALE ON NM	71.93	–2.97	–2.20
ITAUUNIBANCOPN N1	29.65	–4.54	–1.41
BRASIL ON NM	40.20	–10.03	–4.48
PETROBRAS ON N2	37.45	–9.89	–4.11

Bolsas no mundo

	Fechamento	%
Dow Jones	31.499,62	+1,34
NASDAQ Composite	10.952,611	+0,86
Euro STOXX 50	3.530,47	+1,65
CAC 40	6.131,36	+1,59
FTSE 100	7.013,99	+0,64
DAX 30	12.931,45	+1,58

Salário mínimo	R$ 1.212,00	IGP-M	-0,95% (set.)	EURO turismo	
Ufir	R$ 3,7053	IPCA	-0,29% (set.)	Compra: 5,2613	Venda: 5,4413
Taxa Selic		CDI		DÓLAR Ptax - BC	
(22/09)	13,75%	0,76	até o dia 24/out.	Compra: 5,2738	Venda: 5,2744
Poupança 3		OURO		DÓLAR comercial	
(26/10)	0,65%	BM&F/grama	R$ 273,80	Compra: 5,3018	Venda: 5,3024
TR (prefixada)		EURO Comercial		DÓLAR turismo	
(set./22)	0,18%	Compra: 5,2345	Venda: 5,2351	Compra: 5,3130	Venda: 5,4930

Economia

MERCADOS

Bolsa tomba sob temor do efeito Jefferson no governo

CLAYTON CASTELANI/FOLHAPRESS

O mercado financeiro do Brasil trabalhou ontem pressionado pelas preocupações de investidores quanto aos efeitos da crise envolvendo Roberto Jefferson (PTB) sobre a campanha à reeleição de Jair Bolsonaro (PL).

O aliado bolsonarista e político de extrema direita foi preso pela Polícia Federal depois de tentar resistir a uma ordem judicial no domingo. Jefferson disparou mais de 20 tiros de fuzil e lançou duas granadas contra agentes da Polícia Federal. Dois deles ficaram feridos, sem gravidade.

No mercado doméstico de ações, a Bolsa de Valores brasileira fechou com expressiva queda. O índice Ibovespa tombou 3,27%, aos 116.012 pontos.

O desempenho ruim ocorre na contramão do mercado internacional. Nos Estados Unidos, o índice de referência da Bolsa de Nova York, o S&P 500, fechou ontem em alta de 1,19%. Os indicadores Dow Jones e Nasdaq avançaram 1,34% e 0,86%, respectivamente.

Analistas consideram que, embora seja difícil avaliar o impacto do evento sobre a campanha de Bolsonaro, é possível que a crise envolvendo Jefferson tenha gerado aversão ao risco entre investidores e que isso esteja entre os fatores que levaram à queda da Bolsa nesta sessão.

"Tivemos um episódio no fim de semana que, talvez, gere um pouco mais de estresse e jogue areia nos olhos para prejudicar um candidato ou outro", comentou André Rolha, diretor de produtos da Venice Investimentos.

Nicolas Farto, especialista em renda variável da Renova Invest, comentou que a leitura que o mercado faz neste momento é de que "o efeito pode, sim, ser ruim para o atual presidente".

Ainda no mercado de ações doméstico, houve forte desvalorização da Petrobras, cujas ações ordinárias mergulharam 9,89%. Os papéis preferenciais da companhia afundaram 9,20%. Os ativos da estatal não perdiam tanto valor desde o início de agosto.

O tombo da petrolífera ocorreu em um dia de queda apenas moderada do preço de referência do petróleo no exterior. O barril do Brent perdia 0,18% no final da tarde, cotado a US$ 93,33 (R$ 492,20).

O dólar comercial à vista disparou 2,97%, cotado a R$ 5,3010, com o real entregando o pior desempenho tanto na comparação com divisas de países emergentes, quanto em relação às principais moedas globais.

A desvalorização do real, sobretudo em um dia de estabilidade do dólar no mercado internacional como ontem, é um importante indicador de que investidores avaliaram que o risco para investir no Brasil ficou maior.

"É o efeito Roberto Jefferson", afirmou Douglas Ferreira, diretor da mesa de câmbio da Planner Corretora. "O mercado está volátil hoje (ontem) e muito disso é por conta dessa coisa inusitada que aconteceu", comentou Ferreira, que também destacou que o ambiente externo trouxe informações desfavoráveis ao mercado brasileiro.

A desaceleração da economia da China, principal parceiro comercial comercial do Brasil, ligou um sinal de alerta para as ações de exportadores de matérias-primas, que possuem grande peso no Ibovespa.

O Produto Interno Bruto (PIB) da China cresceu 3,9%, abaixo da meta anual de 5,5%, que já é a menor em três décadas. A Bolsa de Hong Kong desabou 6,36% ontem.

A divulgação do dado, adiada da semana passada para ontem, ocorre depois que o presidente chinês, Xi Jinping, estendeu seu governo para um terceiro mandato sem precedentes e reforçou seu controle do poder político no 20º congresso do Partido Comunista.

O mercado brasileiro registrou ontem uma situação inversa em relação ao quadro do final da semana passada, quando o Ibovespa acumulou alta de 7%, a maior desde novembro de 2020, superando os também fortes ganhos semanais obtidos pelos índices de referência no exterior.

Na sexta-feira, o índice subiu 2,35% e foi aos 119.928 pontos. As ações ordinárias e preferenciais da Petrobras subiram 3,4% no dia e, com isso, chegaram a uma alta anual na casa dos 90%.

Na ocasião, analistas atribuíram o resultado doméstico ao ânimo de investidores com as pesquisas de intenção de voto que, a uma semana do segundo turno da eleição presidencial, mostravam a aproximação entre os candidatos Jair Bolsonaro e Luiz Inácio Lula da Silva (PT).

"Houve essa volatilidade recente, com o mercado lendo as pesquisas, e as fofocas dizendo que o Lula tinha sido passado pelo Bolsonaro, provocando uma disparada das ações da Petrobras", disse Leonardo Mattiussi, sócio responsável pela mesa de operações da Nau Capital. "Agora há o tiroteio do Roberto Jefferson, que é aliado do Bolsonaro, e isso vai ser usado pela campanha do Lula."

Nota

PRESSÃO AMBIENTAL FAZ DOBRAR NÚMERO DE EMPRESAS QUE RELATAM EMISSÕES DE CARBONO

A quantidade de empresas que relatam suas emissões de carbono dobrou nos últimos três anos e atingiu patamar recorde no Brasil. Segundo levantamento do FGVces (Centro de Estudos em Sustentabilidade da Fundação Getúlio Vargas), 305 companhias publicaram inventário de gases de efeito estufa em 2021, o que representa um aumento de 108% em relação a 2018, quando 145 organizações fizeram a divulgação. O estudo considera os dados do Registro Público de Emissões, plataforma que integra o Programa Brasileiro GHG Protocol e é considerada uma das principais bases de dados para esse tipo de diagnóstico. Na comparação com 2020, o crescimento foi de 60%, saindo de 192 para 305. Segundo o relatório, o aumento mostra maior compromisso do setor empresarial com a agenda sustentável.

DESIGUALDADE

Concentração de renda leva a alta da extrema pobreza

IDIANA TOMAZELLI/FOLHAPRESS

Exaltada pelo governo Jair Bolsonaro, a recuperação do crescimento econômico tem sido acompanhada de uma expansão na parcela da população em situação de extrema pobreza, uma combinação perversa que indica concentração de renda no Brasil. O problema foi agravado pela pandemia de Covid-19, mas já era observado desde 2016, na esteira da crise econômica e política que abateu sobre o país.

Entre 2016 e 2021, houve uma alta média de 1% ao ano no Produto Interno Bruto (PIB), indicador que retrata toda a riqueza gerada no país em determinado período. Já a fatia da população na extrema pobreza cresceu 0,2 ponto percentual ao ano, segundo dados reunidos pela economista Laura Muller Machado, ex-secretária de Desenvolvimento Social do Governo de São Paulo e especialista na área.

"Estamos cuidando do crescimento do PIB, mas não tanto de reduzir a pobreza. O PIB está crescendo, mas está sendo distribuído de uma maneira mais desigual do que antes da pandemia", diz.

Uma das possíveis razões para essa conjunção de resultados, segundo ela, é a piora na focalização dos benefícios sociais. A despeito da ampliação dos valores pagos e dos esforços para reduzir as filas de quem ainda não recebe, os programas estão alcançando pessoas que não estariam entre as prioridades mais imediatas.

Um sinal que poderia corroborar essa hipótese é a constatação de que hoje, no Brasil, 33 milhões de pessoas passam fome, ao mesmo tempo em que o Auxílio Brasil – principal programa de transferência de renda e sucessor do Bolsa Família – contempla 21,1 milhões de famílias e 54,8 milhões de pessoas, um recorde.

Outro indício é a evolução da renda per capita no Brasil. Enquanto os 10% mais ricos tiveram uma queda anual média de 1,16% entre 2014 e 2021, o tombo foi de 7,59% ao ano entre os 10% mais pobres no mesmo período.

Entre 2004 e 2014, o PIB também cresceu, mas a extrema pobreza experimentou uma década de sucessivas reduções. Nesse período, o crescimento anual da renda per capita foi maior entre os mais vulneráveis (7,74%), enquanto o topo da pirâmide social teve um avanço mais tímido (3,49%), abaixo até mesmo da média nacional.

"A gente nunca gastou tanto com transferência de renda. Gastava R$ 30 bilhões por ano, com a pandemia gastamos dez vezes isso e a pobreza piorou. A gente não focalizou, foi um gasto desordenado", diz Machado.

"A gente organizou direitinho a fila para receber a vacina, primeiro idosos, profissionais de saúde, depois vacinando todo mundo até chegar hoje às crianças. Deveria ser igual na política contra a extrema pobreza, ter uma ordenação efetiva, centralizada nos que mais precisam", afirma.

A economista Luiza Nassif, diretora do Centro de Pesquisa em Macroeconomia das Desigualdades da Universidade de São Paulo (Made/USP), avalia que a recuperação recente do crescimento brasileiro, além de pequena, é desigual.

"Quando você olha para o rendimento médio do trabalho, não há uma recuperação geral. Ele não voltou ao nível pré-pandêmico, nem no agregado, muito menos para certos grupos, como mulheres negras", diz. "A recuperação vem mais rápido para quem já estava no topo da pirâmide."

Ela destaca que a metade mais pobre da população concentra 9,8% da renda no país, enquanto os 10% mais ricos respondem por uma fatia de 59,8%, segundo dados de 2019 do World Inequality Database.

Uma forma de corrigir isso, segundo Nassif, é tributar os lucros e dividendos distribuídos para pessoas físicas. Hoje, esses rendimentos são isentos de Imposto de Renda da Pessoa Física), beneficiando investidores e a chamada "pejotização", quando trabalhadores atuam como se fossem empresas, prestando serviços para outras companhias.

Enquanto isso, os rendimentos de quem tem carteira assinada são tributados com uma alíquota de até 27,5%.

SETEMBRO

BC: contas externas têm saldo negativo de US$ 5,7 bilhões

ANDREIA VERDÉLIO/ AGÊNCIA BRASIL

As contas externas tiveram saldo negativo de US$ 5,678 bilhões em setembro, informou ontem o Banco Central (BC). É o maior valor da série para setembro, desde 2014, quando o déficit foi de US$ 8 bilhões nas transações correntes, que são as compras e vendas de mercadorias e serviços e transferências de renda com outros países. No mesmo mês de 2021, o déficit havia sido de US$ 1,921 bilhão.

De acordo com o chefe do Departamento de Estatísticas do BC, Fernando Rocha, desde abril os resultados mensais das transações correntes vêm sendo maiores do que dos mesmos meses de 2021. Isso aponta que os resultados já se mostram comparáveis com os demais períodos da economia, superando os períodos de crise causados pela pandemia da covid-19.

"Isso decorre de dois fatores, o primeiro é a plena reabertura da economia. Em abril de 2021 estávamos saindo daquela segunda onda da pandemia, da Ômicron, ainda tínhamos muitas restrições. Agora em 2022 já temos uma integral reabertura da economia. O outro ponto é o crescimento acima do esperado que tem acontecido esse ano, às previsões que tem sido revisadas para cima", disse Rocha.

A diferença na comparação interanual se deve ao superávit da balança comercial, que reduziu US$ 196 milhões, enquanto os déficits em serviços e renda primária (lucros e dividendos) aumentaram US$ 536 milhões e US$ 3,1 bilhões, respectivamente. Rocha destaca o crescimento no déficit de lucros e dividendos, resultado do aumento dos investimentos diretos no país e da maior lucratividade das empresas. "É um resultado esperado com a melhora da economia", explicou.

Em 12 meses, encerrados em setembro, o déficit em transações correntes é de US$ 46,153 bilhões, 2,56% do Produto Interno Bruto (PIB, soma dos bens e serviços produzidos no país), ante o saldo negativo de US$ 42,397 bilhões (2,38% do PIB) em agosto de 2022 e déficit de US$ 23,428 bilhões (1,49% do PIB) no período equivalente terminado em setembro de 2021.

Já no acumulado do ano, o déficit é de US$ 29,583 bilhões, contra saldo negativo de US$ 11,356 bilhões de janeiro a setembro de 2021.

As exportações de bens totalizaram US$ 30,608 bilhões em setembro, aumento de 24,5% em relação a igual mês de 2021. As importações somaram US$ 28,252 bilhões, incremento de 28,2% na comparação com setembro do ano passado. Com esses resultados, a balança comercial fechou com superávit de US$ 2,356 bilhões no mês passado, ante saldo positivo de US$ 2,551 bilhões em setembro de 2021.

O déficit na conta de serviços (viagens internacionais, transporte, aluguel de equipamentos e seguros, entre outros) somou US$ 1,887 bilhão em setembro, aumento de 39,6% ante os US$ 1,352 bilhão em igual mês de 2021.

Em linha com a expansão do volume de comércio exterior, as despesas líquidas de transporte tiveram aumento expressivo de 101,1%, na comparação interanual, passando de US$ 372 milhões em setembro de 2021 para US$ 748 milhões em setembro deste ano.

No caso das viagens internacionais, seguindo a tendência dos meses recentes, as receitas de estrangeiros em viagem ao Brasil cresceram na comparação interanual e chegaram a US$ 416 milhões em setembro, contra US$ 236 milhões no mesmo mês de 2021. As despesas de brasileiros no exterior passaram de US$ 474 milhões em setembro do ano passado para em US$ 907 milhões no mesmo mês de 2022.

Com isso, a conta de viagens fechou o mês com aumento de 106,9% no déficit, chegando a US$ 491 milhões, ante déficit de US$ 237 milhões em setembro de 2021, contribuindo para elevar o saldo negativo em serviços. De acordo com Rocha, diferente do resultado geral das transações correntes, a conta de viagens ainda não pode ser comparada com períodos pré-pandemia e a recuperação é muito mais gradual.

No acumulado do ano, o déficit na conta quadriplicou, passando de US$ 1,326 bilhão de janeiro a setembro de 2021 para US$ 5,363 bilhões de janeiro a setembro deste ano.

Focus eleva projeção para crescimento da economia em 2022

A previsão do mercado financeiro para o crescimento da economia brasileira este ano subiu de 2,71% para 2,76%. A estimativa está no boletim Focus de ontem, pesquisa divulgada semanalmente pelo Banco Central (BC), com a projeção para os principais indicadores econômicos.

Para o próximo ano, a expectativa para o PIB é de crescimento de 0,63%. Em 2024 e 2025, o mercado projeta expansão do PIB em 1,8% e 2%, respectivamente.

A previsão para o IPCA (Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo) também variou para baixo, de 5,62% para 5,6% neste ano. É a 17ª redução consecutiva na projeção.

A previsão para 2022 está acima do teto da meta de inflação que deve ser perseguida pelo BC. A meta, definida pelo Conselho Monetário Nacional, é de 3,5% para este ano, com intervalo de tolerância de 1,5 ponto percentual para cima ou para baixo.

Em setembro, puxada principalmente pela queda de preços de combustíveis, houve deflação de 0,29%, de acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Esse foi o terceiro mês seguido de deflação e a menor variação para um mês de setembro desde o início da série histórica, que começou em 1994. Com isso, o IPCA acumula alta de 4,09% no ano e de 7,17%, nos últimos 12 meses.

Para alcançar a meta de inflação, o Banco Central usa como principal instrumento a taxa básica de juros, a Selic, definida em 13,75% ao ano pelo Comitê de Política Monetária (Copom). A taxa está no maior nível desde janeiro de 2017, quando também estava nesse patamar.

Hoje e amanhã o Copom faz a penúltima reunião do ano para discutir possíveis mudanças na Selic, mas a previsão do mercado é que ela seja mantida e encerre o ano nos mesmos 13,75%.

Diário do Acionista
www.diariodoacionista.com.br
Administração, redação e departamento comercial

Rio de Janeiro
Av. Presidente Vargas, 962, sala 908
Centro - Rio de Janeiro - CEP: 20071-002
Tels.: (21) 3556-3030 / 96865-1628-Claro
99539-3634-Vivo

São Paulo
Rua Olimpíadas, 205 - 4º andar
Vila Olímpia - São Paulo - CEP: 04551-000
Tel.: (11) 2655-1899

Administração - Redação
CESAR FIGUEIREDO - Diretor | FELIPE SOARES - Diretor
PAULO DETTMANN - Editor Chefe | HAROLDO PAULINO - Diagramação
redacaodiariodoacionista@gmail.com
PUBLICIDADE: publicidade@diariodoacionista.com.br
REDAÇÃO: diariodoacionista@gmail.com
SERVIÇOS NOTICIOSOS: Folhapress e Agência Brasil
ANJ Associação Nacional de Jornais
ACESSE NOSSO SITE

Manhã 26º Tarde 17º Noite 5% 05:26 18:15 **PRIMAVERA:** Muitas nuvens durante o dia, com aberturas de sol.

JUSTIÇA

Jefferson será transferido para prisão Bangu 8, no Rio

O ex-deputado Roberto Jefferson (PTB) será transferido para o presídio Pedrolino Werling de Oliveira, conhecido como Bangu 8, na zona oeste do Rio de Janeiro. É a mesma unidade em que ele ficou preso até janeiro, após ter obtido direito a prisão domiciliar.

A transferência foi decidida na audiência de custódia feito pelo Supremo Tribunal Federal (STF) com o ex-deputado por videoconferência. O juiz auxiliar do Supremo Aírton Vieira decidiu manter a prisão de Jefferson.

O ex-deputado foi preso em flagrante em seu sítio em Levy Gasparian (RJ) após resistir à ordem de prisão expedida pelo ministro Alexandre de Moraes por descumprimento das regras da domiciliar. Ele disparou tiros de fuzil e lançou granadas contra os policiais federais que foram cumprir o mandado, ferindo dois deles.

Aliado do presidente Jair Bolsonaro (PL), o ex-deputado afirmou ter atirado cerca de 50 vezes, com um fuzil calibre 556, contra policiais federais que foram prendê-lo, segundo depoimento à Polícia Federal. Ele também foi indiciado sob suspeita de quatro tentativas de homicídio.

Preso, Jefferson chegou no começo da madrugada de ontem ao presídio de Benfica, onde aguardou a audiência de custódia.

Jefferson ficou por seis meses em Bangu 8 ao ser preso no desdobramento das investigações sobre a atuação de uma quadrilha digital voltada a ataques contra a democracia.

O local conta com celas individuais e uma coletiva, apelidada de Maracanã. A Secretaria de Administração Penitenciária ainda não divulgou em qual delas Jefferson ficará.

A unidade é voltada para presos com nível superior completo sem sentença com trânsito em julgado. Um dos detentos mais conhecidos atualmente na unidade é o ex-vereador Jairo Souza Santos Júnior, o doutor Jairinho.

O ex-governador Sérgio Cabral permaneceu neste presídio por cerca de cinco anos, mas atualmente está numa unidade da Polícia Militar em Niterói.

No depoimento que deu à Polícia Federal, logo após sua prisão em flagrante, Roberto Jefferson disse ter atirado cerca de 50 vezes, com um fuzil calibre 556, contra policiais federais que foram prendê-lo no domingo..

O ex-parlamentar afirmou que estava falando ao telefone quando observou a chegada de quatro pessoas, por meio da câmera de monitoramento de sua casa.

Ele disse ainda, em depoimento, que não "ia deixar a PF fazer busca e apreensão e efetuar a prisão" dele, alegando ter sido "humilhado" em três vezes anteriores, com a ações da polícia em cumprimento a determinações dos ministros Alexandre de Moraes e Edson Fachin, do Supremo Tribunal Federal (STF).

Além de citar a quantidade de tiros dados, Jefferson alegou ter mirado os disparos nos carros da PF e admitiu ter jogado três granadas, sendo uma em frente à viatura policial, uma atrás do veículo, "quando os policiais saíram", e mais uma dentro da casa "para assustar" o agente que havia entrado na residência.

Ele disse não ter atirado "para matar nenhum policial", acrescentando que, "se quisesse, matava os policiais", alegando estar "em posição superior e com fuzil."

Jefferson também afirmou que "sempre teve granada em casa", tendo comprado as que usou há cerca de cinco anos, admitindo não ter autorização para tê-las.

O ex-deputado acrescentou ter entre 20 e 25 armas, afirmando que todas foram adquiridas legalmente, acrescentando ainda estar sem o porte emitido pela PF, desde que foi cassado. Além disso, ele afirmou realizar 500 tiros por semana, para treinar.

O ex-deputado está com o registro de CAC (caçador, atirador e colecionador) suspenso e não poderia transportar as armas que possui para o Rio de Janeiro. Fontes militares informaram que o Exército abriu ontem um processo administrativo sancionador contra Roberto Jefferson. Segundo os militares, mesmo se o registro de Jefferson não estivesse suspenso, o uso da arma no Rio de Janeiro já era irregular.

Se um amigo faz besteira, o que eu tenho a ver com isso?, diz Bolsonaro

O presidente Jair Bolsonaro (PL) comentou ontem a prisão e os tiros dados pelo ex-deputado Roberto Jefferson contra policiais federais e questionou qual sua relação com o caso. "Tenho vários amigos pelo Brasil, se algum fez besteira o que tenho a ver com isso?", disse.

O mandatário também deu nova versão sobre ter afirmado que não teria foto com o político que reagiu à prisão e tentou alvejar policiais no último domingo.

"Algum repórter perguntou se era colaborador da campanha. Não tenho foto dele enquanto colaborador – um absurdo. Tem foto minha de montão com ele por aí", afirmou, em entrevista ao vivo ao site Metrópoles.

O presidente criticou as afirmações de Jefferson contra a ministra do Supremo Tribunal Federal (STF) Cármen Lúcia e também a reação dele à polícia, mas elogiou sua atuação anterior ao caso.

"No meu entender tinha tudo para continuar sua batalha por liberdade, mas quando atira em direção à polícia, lança granada, de efeito moral que seja, perdeu completamente a razão e agora vai responder por tentativa de homicídio", afirmou.

A declaração de Jair Bolsonaro acontece um dia após o seu aliado, o ex-deputado Roberto Jefferson (PTB-RJ) resistir à prisão, disparando tiros e lançando granadas contra os agentes da Polícia Federal.

A prisão de Jefferson aconteceu no início da noite de domingo, horas após o início da operação da Polícia Federal. O ex-parlamentar, que cumpria prisão domiciliar com tornozeleira eletrônica, foi alvo da ação policial por determinação do ministro Alexandre de Moraes, do STF.

A decisão de prisão foi dada porque o ex-deputado descumpriu medidas impostas pelo STF em uma ação penal em que ele é réu por sob acusação de calúnia, incitação ao crime de dano contra patrimônio público e homofobia. Ele estava proibido de dar entrevistas, receber visitas e usar redes sociais.

Na sexta-feira, o político de extrema direita atacou a ministra Cármen Lúcia, do STF. Ele a comparou a "prostitutas", "arrombadas" e "vagabundas" em um vídeo publicado por sua filha Cristiane Brasil (PTB).

O episódio completo envolvendo Jefferson tornou-se um ponto de desgaste contra a campanha de Jair Bolsonaro, sendo explorado por seus rivais. Aliados do mandatário e ele próprio tentaram ao longo do dia desvincular as imagens do ex-parlamentar a do presidente.

Bolsonaro chegou a chamar o aliado de "bandido". "Nós não somos amigos, não temos relacionamento. E tratamento para pessoas que são corruptas ou agem dessa maneira como Roberto Jefferson agiu, xingando uma mulher e também recebendo a bala policiais, o tratamento dispensado pelo governo Jair Bolsonaro será de bandido", disse o presidente, em vídeo publicado em suas redes sociais.

Bolsonaro assiste a programa de Lula e critica imprensa

O presidente Jair Bolsonaro criticou ontem a imprensa após assistir ao horário eleitoral do adversário na corrida pela Presidência, Luiz Inácio Lula da Silva (PT). A cena, presenciada pela reportagem, ocorreu durante almoço em um self-service na Vila Planalto, no Distrito Federal. Outros ministros acompanhavam o presidente, entre eles Paulo Guedes (Economia).

Entre as críticas feitas ao governo pela propaganda petista veiculada ontem estão o término do Auxílio Brasil de R$ 600 em dezembro, os cortes nos recursos do programa Farmácia Popular, a disparada da inflação de alimentos e o orçamento secreto.

"Falta hombridade e caráter para enfrentar e discutir assuntos. Fica mentindo no horário eleitoral o tempo todo, falando de 'Bolsolão'. Nós sabemos que o PT apoiou o orçamento secreto, ou seja, (essa é) talvez a campanha mais baixa da história que eu tenha visto", disse o presidente a jornalistas na saída do restaurante.

A questão econômica tornou-se um ponto sensível para a campanha de Bolsonaro na semana passada, após a reportagem mostrar um plano de Guedes para a economia, que prevê, entre outros pontos, deixar de reajustar o salário mínimo conforme a inflação registrada no período anterior.

A questão passou a ser explorada largamente por seus rivais nas redes sociais, em particular pelo deputado federal André Janones (Avante-MG), que se tornou o principal articulador lulista nas redes sociais. O parlamentar e outros militantes petistas passaram a divulgar que o governo Bolsonaro poderia reduzir o salário mínimo.

Ontem, o Tribunal Superior Eleitoral (TSE) determinou a remoção das publicações nas redes sociais que mencionavam essa redução do mínimo.

Por causa da repercussão, Guedes e o próprio Bolsonaro usaram suas participações em entrevistas e podcasts para negar a possibilidade de reduzir o salário mínimo. Durante o podcast Inteligência Ltda, o mandatário chegou a prometer ganho real do salário mínimo, embora tenha reconhecido que o Ministério da Economia é favorável à desindexação..

O plano de Guedes pretende refundar a legislação sobre as contas públicas do país. A intenção é reformular o teto de gastos e "quebrar o piso", ou seja, frear o crescimento de despesas que hoje pressionam o Orçamento – entre elas os benefícios previdenciários ou atrelados ao salário mínimo.

O ministro trata o assunto como um legado de sua gestão, mas a proposta só deve ser oficializada se houver vitória de Bolsonaro no dia 30 de outubro. Nesse caso, uma PEC (proposta de emenda à Constituição) seria apresentada no dia seguinte à eleição.

O desenho da nova arquitetura fiscal afastaria a necessidade de uma licença para gastos extrateto (chamado de "waiver") – embora o plano estabeleça também uma série de novas exceções para o teto de gastos, além da correção menor de alguns gastos.

Dessa forma, avalia-se dentro da pasta que seria possível acomodar cerca de R$ 100 bilhões adicionais dentro do teto em 2023, honrando promessas eleitorais como a manutenção do piso do Auxílio Brasil em R$ 600, o pagamento de um 13º para beneficiárias mulheres e a recomposição de verbas para programas como o Farmácia Popular.

Nota

LULA TEM 50% E BOLSONARO, 43%, APONTA NOVA PESQUISA IPEC

O ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) continua à frente na disputa presidencial de segundo turno, com 50% das intenções de voto contra 43% do presidente Jair Bolsonaro (PL), aponta pesquisa Ipec divulgada ontem. O resultado é o mesmo do levantamento anterior, realizado há uma semana, com margem de erro de dois pontos percentuais para mais ou para menos, com índice de confiança de 95%. Os que pretendem votar em branco ou anular no próximo dia 30 se mantêm em 5%, e os indecisos, em 2%. No cálculo dos votos válidos – que exclui os brancos e nulos e é usado pelo Tribunal Superior Eleitoral (TSE) para totalizar o resultado das eleições, o resultado também segue inalterado: o ex-presidente tem 54%, e seu adversário, 46%. Já na pesquisa espontânea (na qual os nomes dos dois não são lidos ao entrevistado) também há estabilidade. O petista aparece com os mesmos 48% e Bolsonaro, com os mesmos 42%. Brancos e nulos somam 5%, e outros 4% não sabem. O Ipec ouviu 3.008 brasileiros de sábado até ontem em 183 municípios. A sondagem foi contratada pela TV Globo . As pesquisas são um retrato da intenção dos eleitores no momento em que as entrevistas são feitas, e não uma projeção do resultado eleitoral, que só será conhecido com a apuração oficial. Até o instante de apertar o botão na urna, diversos fatores podem fazer com que as pessoas mudem de posição. Para fazer uma análise mais ampla do cenário, o eleitor deve levar em conta o conjunto de questões que os levantamentos abordam, e não um único indicador.

ASSÉDIO

Justiça condena docente por xenofobia contra aluna da Fatec

MÔNICA BERGAMO/FOLHAPRESS

O colégio recursal do Tribunal de Justiça de São Paulo, em Santos, confirmou uma decisão que condenou o Centro Paula Souza e um docente da Faculdade de Tecnologia de São Paulo (Fatec) a indenizarem uma aluna por xenofobia. Durante uma aula, ela foi chamada pelo professor de "nordestina" e "grosseira".

O episódio foi registrado em áudio e confirmado por testemunhas. Ao recorrer, o professor da faculdade paulista sustentou estar resguardado pela liberdade de cátedra e pela liberdade de expressão em sua relação com os alunos.

A argumentação foi considerada "incabível" pelo juiz relator Orlando Gonçalves de Castro, uma vez que o docente teria discriminado a aluna "em claro ato de xenofobia" e extrapolado seus direitos.

"Na mencionada fala, a honra pessoal da parte recorrida foi ofendida através de palavras que ora a depreciam ('grosseira'), ora a discriminam ('nordestina'), querendo o professor dar a entender, em claro ato de xenofobia, que sua aluna seria inferior aos demais por ter origem nordestina da qual, ao contrário, muito deve se orgulhar a autora, pois muito deve o Brasil ao Nordeste e a seu povo", afirmou o magistrado em sua decisão.

"Em que pese o professor tente minimizar sua fala com outros fatos envolvendo a aluna, não se admite, mesmo amparado pelo direito à liberdade de expressão, a violação de outro direito fundamental", disse ainda.

Mantida a sentença, a instituição e o professor deverão pagar R$ 15 mil em indenização por danos morais. Cabe recurso. Procurado, o Centro Paula Souza afirmou apenas que o processo está sendo conduzido pela Procuradoria-Geral de São Paulo.

VIOLÊNCIA

Jovem de 23 anos é morto por PM de folga

Um policial militar de folga matou um jovem de 23 anos em uma lanchonete McDonald's no bairro da Vila Curuçá, zona leste de São Paulo, na noite de domingo. Um amigo que estava com ele, de 24 anos, acabou preso.

A polícia afirma que o jovem fazia parte de um grupo criminoso que tentou roubar a arma do PM, mas a família contesta a versão, alegando que o agente estaria embriagado e teria agido possivelmente por ciúmes.

Segundo a Secretaria de Segurança Pública de São Paulo, o policial estava na lanchonete quando teria sido abordado por quatro pessoas que teriam roubado a arma dele. O PM então teria reagido com uma segunda arma, baleando um dos suspeitos e detendo um segundo. Os outros dois teriam fugido.

Em imagens divulgadas pela TV Globo, um jovem de 24 anos é agredido pelo policial enquanto o outro, baleado, já está no chão.

O Corpo de Bombeiros foi acionado e levou o rapaz de 23 anos ao hospital Santa Marcelina, também na zona leste, mas ele não sobreviveu ao ferimento.

Ainda no local do crime, a avó do jovem morto afirmou que o policial estava embriagado quando atirou nele.

"Os meninos que estavam no carro estavam olhando para a namorada dele (do policial). Ele estava bem louco, o carro dele estava cheio de bebida, tiraram foto", afirmou Elisabete Moreira, citando outras testemunhas, à TV Globo. "Ele é um menino direito. Eu que criei ele", disse.

Segundo a SSP, a morte da vítima é investigada pelo 50º DP como homicídio decorrente de intervenção policial e a prisão do jovem, como tentativa de homicídio contra o policial. As armas usadas no episódio foram apreendidas.

A reportagem questionou a Secretaria de Segurança se as versões de outras testemunhas, como as citadas pela avó do jovem, foram incluídas no boletim de ocorrência do caso, mas não recebeu resposta sobre o assunto.

Em nota, a Polícia Militar afirmou apenas que "as circunstâncias relativas aos fatos serão apuradas". Os envolvidos no caso não tiveram as identidades divulgadas pela polícia.

ACIDENTE-SP

Influenciadora morre em acidente de carro

SIMONE MACHADO/UOL/FOLHAPRESS

A influenciadora digital e modelo Lara Cleaver Afonso, de 26 anos, morreu em um capotamento na madrugada deste domingo na Rodovia Armando Salles Oliveira, próximo a Guaraci (SP). A irmã gêmea dela, Dara Cleaver Afonso, e a prima Vitória Molina Leite da Silva, de 25 anos, tiveram ferimentos, foram socorridas e não correm risco de morte.

Segundo a Polícia Rodoviária Estadual, Lara dirigia um Ford Ecosport, quando teria perdido o controle da direção em uma curva e o veículo capotou. No impacto, Lara teria sido jogada para fora do carro e teve diversas fraturas. Ela foi socorrida e encaminhada para o hospital HB Saúde, de Olímpia (SP), mas teve uma parada cardiorrespiratória e não resistiu aos ferimentos.

Dara estava no banco do passageiro e também teve ferimentos. A jovem foi socorrida e levada para o Hospital de Base, em São José do Rio Preto (SP), onde passou por cirurgia. O estado de saúde dela é estável.

Já Vitória, que estava no banco traseiro, teve apenas escoriações. Ela passou por atendimento médico na Santa Casa de Olímpia e já teve alta.

Ainda segundo a ocorrência, as gêmeas e a prima voltavam de um rancho em Guaraci e seguiam para Olímpia, onde moravam. As irmãs tinham um trabalho de fotos e vídeos em uma clínica de bronzeamento artificial no domingo.

O corpo de Lara foi enterrado na manhã de ontem no cemitério São José, em Olímpia.

Lara, assim como a irmã gêmea Dara, era formada em turismo pela Unesp, mas desde 2018 trabalhava como influenciadora digital e modelo, em Olímpia.

PRIMAVERA: Sol com algumas nuvens. À noite o tempo fica firme. Manhã Tarde Noite 29º 20º 75% 05:13 10:02

Arnaldo Niskier

Membro da Academia Brasileira de Letras, Doutor Honoris Causa da Unirio e Professor de História e Filosofia da Educação

A vez da educação

Com o expressivo título "O céu e o inferno da Internet", Maurício Dinepi fez uma esclarecedora palestra no Conselho de Notáveis da Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo. Com a autoridade de um grande conhecedor da matéria, ele afirmou que até 2029 o 5G estará em todas as cidades brasileiras. A se confirmar esse fato, espera-se que haja também um grande benefício para a nossa educação, pois isso promoverá grandes benefícios para as nossas escolas.

Dinepi, que é diretor dos Diários Associados, disse que as empresas jornalísticas terão que se reinventar, para acompanhar essa possível onda de progresso. E como temos hoje o número incrível de 500 mil *influencers*, a missão da realidade virtual pode alcançar com brilho o mundo carente da educação.

Deve-se regular o mercado de redes. Sonhamos com melhores tempos para a cultura do povo brasileiro, mas é preciso considerar que 20% da nossa população ainda acreditam em terraplanismo. Isso apesar do fato de que o país conta com maior número de celulares do que habitantes... É sabido que 64% da nossa população se informam pela internet – é um número crescente, registrando-se que a web não tem limites.

Colaborei durante muitos anos, a convite do saudoso acadêmico Roberto Marinho, na versão impressa do jornal "O Globo". Mais recentemente, e para minha surpresa, a nova direção do jornal resolveu transferir o meu artigo para a versão digital, alegando que era "muito mais lida". Se isso é verdade, saí ganhando...

Há certos riscos, nesse processo. A escritora filipina Maria Ressa, Prêmio Nobel da Paz de 2021, afirmou recentemente que "as plataformas da internet (redes sociais) estão destruindo a democracia. Elas contribuem para polarizar a sociedade e radicalizar pessoas. Enquanto houver impunidade no mundo digital, haverá impunidade no mundo real." É uma preocupação da qual não podemos nos dissociar.

Na União Européia fala-se hoje com frequência de um processo de regulamentação, de início abrangendo as gigantes digitais. Vamos acompanhar isso bem de perto, dada a sua relevância.

Reino Unido

Rishi Sunak conquista maioria conservadora e será o novo premiê

MAYARA PAIXÃO/FOLHAPRESS

Rishi Sunak, ex-secretário de Finanças do Reino Unido, será o novo líder do Partido Conservador e, por consequência, o novo premiê britânico após a parlamentar Penny Mordaunt, sua concorrente, desistir da disputa na manhã de ontem. Sunak, de 42 anos, a primeira pessoa não branca a ser eleita para a liderança britânica, venceu a corrida iniciada após Liz Truss renunciar ao cargo na quinta-feira passada, como resultado do fracasso de seu plano econômico.

Filho de pais que emigraram de nações da África Oriental, ele tem ascendência indiana e ganhou notoriedade no país após capitanear a economia em meio à pandemia de coronavírus. Sunak também foi um dos primeiros a pular fora do governo de Boris Johnson, em julho, quando a gestão mergulhou em crise.

Boris, que renunciou ao cargo no dia 7 daquele mês, chegou a ser cotado para tentar novamente o cargo de premiê. Mas anunciou no domingo que não entraria na disputa, abrindo vantagem para Sunak.

O ex-secretário havia conquistado o apoio público de ao menos 51% dos parlamentares conservadores – são 357 no total. Para que candidatos avançassem na disputa, era necessário angariar ao menos cem apoios.

Penny Mordaunt, que se notabilizou como secretária de Defesa na gestão de Theresa May, em 2019, tinha cerca de 27 endossos públicos na manhã de ontem, antes de desistir da corrida. Sua campanha, porém, dizia que ela já se aproximava de 90.

Mordaunt não falou sobre a cifra no comunicado em tom amistoso no qual manifestou a desistência. Em vez disso, disse que Sunak terá seu total apoio e que, com as eleições internas, seus correligionários demonstram aquilo que buscam para o país: estabilidade.

"Trata-se de uma decisão histórica, que mostra, mais uma vez, a diversidade e o talento do nosso partido. Estou orgulhosa da nossa campanha e grata a todos que apoiaram minha candidatura."

Pouco após a declaração, compartilhada nas redes sociais, Graham Brady, líder do Comitê 1922 – grupo parlamentar responsável por organizar a eleição entre os conservadores – confirmou que Sunak havia sido eleito líder da legenda.

Sunak será o primeiro premiê que o rei Charles III empossará. Segundo informações da emissora britânica ITV, ele estava em sua residência em Sandringham, mas volta ainda ontem para o palácio de Buckingham.

A rainha Elizabeth II, que morreu morta no dia 8 de setembro, nomeou ao longo de 70 anos de reinado 15 primeiros-ministros, sendo a última Liz Truss, recebida pela rainha apenas dois dias antes da morte da soberana.

O futuro premiê chegou a disputar a corrida anterior pela liderança britânica, contra Truss. Mas angariou cerca de 42% dos votos dos cerca de 160 mil membros do Partido Conservador, ante 57,4% da rival.

Truss, em breve comunicado no Twitter, parabenizou Sunak pela vitória e disse que ele terá seu total apoio para governar. A ex-primeira-ministra Theresa May também enviou uma mensagem: "Sunak vai trazer a calma, a competência e o pragmatismo que nosso país precisa."

Sunak é um dos políticos mais ricos do país. Seu pai é médico de família do sistema público de saúde; sua mãe, uma farmacêutica. Ele estudou em Oxford e em Stanford, onde conheceu e se casou com Akshata Murty, filha de um bilionário indiano do ramo da tecnologia.

Akshata possui 0,91% da empresa do pai, e sua pequena porcentagem vale algo como 750 milhões de libras (R$ 4,5 bilhões). O casal tem duas filhas.

Ele terá o desafio de capitanear um país em crise política e econômica – a inflação acumulada é a maior em 40 anos, em parte fruto dos efeitos da Guerra da Ucrânia – e também um partido em corrente desidratação e descrédito após as sucessivas trocas de liderança.

Em junho, a inflação ultrapassou média anual de 10% pela primeira vez desde 1982, quando o país era governado por Margaret Thatcher (1979-1990). O índice caiu para 9,9% em agosto e voltou a 10,1% em setembro – mais que o triplo do registrado no mesmo mês em 2021.

Economia

PIB da China supera expectativas e cresce 3,9%

O PIB da China, segunda maior economia do mundo, cresceu 3,9% no terceiro trimestre em relação ao mesmo período de 2021, segundo dados divulgados na manhã de ontem. Os números superaram a expectativa de 3,3% de analistas consultados pela agência Bloomberg e de 4,4% dos ouvidos pela Reuters.

A divulgação ocorre no dia seguinte à recondução de Xi Jinping como líder da China. A previsão era que os números tivessem saído na última terça-feira, mas o país adiou o anúncio, sem dar explicações.

O movimento foi lido como uma tentativa de não desviar as atenções do 20º Congresso do Partido Comunista Chinês, evento quinquenal e que definiu o comando do país para os próximos cinco anos.

A China, maior parceiro comercial do Brasil, enfrenta uma crise imobiliária e o impacto da política de Covid zero, que reduziu a propagação do vírus, mas também prejudicou a atividade do consumidor.

Apesar de o resultado ter superado as previsões, os 3,9% estão bem distantes da meta de crescimento para 2022 – 5,5%, índice que, se atingido, será o menor em três décadas.

O desempenho também representa forte aceleração em relação ao 0,4% do segundo trimestre.

No Congresso, Xi, que foi reconduzido para um inédito terceiro mandato, pouco se referiu ao fraco desempenho econômico do país e elogiou as medidas de controle do coronavírus, que incluem testes quase diários para os cidadãos e regras de quarentena que praticamente fecharam o país para o resto do mundo.

ASTROMARÍTIMA NAVEGAÇÃO S.A. - EM RECUPERAÇÃO JUDICIAL
CNPJ nº 42.487.983/0001-82
NIRE nº 33.3.0001715-1 de 19/06/85
Edital de Convocação de Assembleia Geral Extraordinária - ASTROMARÍTIMA NAVEGAÇÃO S.A. – em recuperação judicial, com sede na Rua Francisco Eugênio, nº 268, sala 901, São Cristóvão, Rio de Janeiro, RJ, CEP 20941-120, CNPJ/MF nº 42.487.983/0001-82, por meio de seu Presidente do Conselho de Administração, Renato de Andrade Cabral, na forma do Parágrafo Segundo do art. 25º do Estatuto Social da empresa, CONVOCA, através do presente EDITAL, todos os acionistas a participarem da AGE, a se realizar no dia 31/10/2022 às 10h na sede da empresa, a fim de tomarem conhecimento e deliberarem da seguinte Ordem do Dia: a) abertura de linha de crédito no valor total de R$ 1.500.000,00 com **PINARELLO FUNDO DE INVESTIMENTO EM DIREITOS CREDITÓRIOS**, inscrito no CNPJ/ME sob o nº 29.109.292/0001-87. RJ, 21/10/2022. **RENATO DE ANDRADE CABRAL**

GOVERNO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
SECRETARIA DE ESTADO DE TRANSPORTES - COMPANHIA ESTADUAL DE ENGENHARIA DE TRANSPORTES E LOGÍSTICA
EDITAL DE CONVOCAÇÃO
A Comissão de Processo Administrativo Disciplinar, designada pela Portaria CENTRAL SEI nº 366 de 05/05/2022 para apurar responsabilidades funcionais por atos e fatos que resultaram em irregularidades apontadas em Relatório da Comissão de Ética da CENTRAL, Processo SEI-100006/000020/2021, **CONVOCA** o Senhor CAETANO HIPPOLITO MONTE ALTO, ID Funcional nº 4429278-3, para tomar ciência do referido processo, considerando-o **INTIMADO** a comparecer à Avenida Nossa Senhora de Copacabana, 493, 5º andar - Bairro Copacabana, Rio de Janeiro/RJ, no dia 16 de novembro de 2022, às 15 h, para prestar depoimento.

GOVERNO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
SECRETARIA DE ESTADO DE TRANSPORTES - COMPANHIA ESTADUAL DE ENGENHARIA DE TRANSPORTES E LOGÍSTICA
EDITAL DE CONVOCAÇÃO
A Comissão de Processo Administrativo Disciplinar, designada pela Portaria CENTRAL SEI nº 366 de 05/05/2022 para apurar responsabilidades funcionais por atos e fatos que resultaram em irregularidades apontadas em Relatório da Comissão de Ética da CENTRAL, Processo SEI-100006/000020/2021, **CONVOCA** o Senhor ALFREDO DA SILVA CUNHA, matrícula nº 30.004.353, para tomar ciência do referido processo, considerando-o **INTIMADO** a comparecer à Avenida Nossa Senhora de Copacabana, 493, 5º andar - Bairro Copacabana, Rio de Janeiro/RJ, no dia 17 de novembro de 2022, às 15:00h, para prestar depoimento.

Mobilidade

BRT da zona oeste terá cinco novos terminais

A Prefeitura do Rio vai construir cinco novos terminais do BRT Transoeste: Magarça, Santa Cruz, Mato Alto, Pingo D'Água e Curral Falso. Realizadas pela Secretaria Municipal de Infraestrutura, as obras dos terminais Magarça, Santa Cruz e Mato Alto terão início ainda esse ano. Já para Pingo D'água e Curral Falso haverá ainda licitação, que está marcada para meados de novembro. O projeto de construção dos novos terminais faz parte do plano de recuperação do sistema BRT e vai custar cerca de R$ 180 milhões.

O novo terminal Pingo D'Água vai substituir a estação do mesmo nome com integração entre os ônibus alimentadores e vans oriundos da Estrada da Pedra e Avenida Dom João VI. Em virtude do alto tráfego de bicicletas na região de Guaratiba, um estacionamento exclusivo será implementado nas proximidades do terminal para que a população tenha um local seguro para guardar até 600 bikes.

Para a implantação do terminal Curral Falso, a antiga estação, de mesmo nome, será demolida. Serão construídos uma passarela de acesso e um terminal alimentador que fará a integração entre os ônibus e vans vindos da Estrada de Sepetiba e Avenida Cesário de Melo. Também serão realizadas melhorias no sistema viário e de drenagem no entorno e a instalação de um bicicletário para 400 bicicletas.

"A área da estação Pingo D' Água vai ter 17 mil metros quadrados, hoje são apenas 2 mil metros quadrados. O acesso se dará por uma nova praça que estamos construindo. Outra mudança será no Curral Falso, que passará de 300 metros quadrados para 16 mil metros quadrados. Esse terminal será estratégico, principalmente porque receberá passageiros do eixo das estações do BRT da Cesário de Mello", explicou a secretária de Infraestrutura, Jessick Trairi.

O terminal Mato Alto será integrado por dois novos terminais de ônibus e vans. Para isso, será construída uma passarela que receberá usuários tanto de Sepetiba como de Campo Grande. O projeto ainda prevê a construção de dois viadutos. Um bicicletário com capacidade para 250 bicicletas também será implantado.

O projeto das obras do terminal Magarça prevê a implantação de mais um módulo com características técnicas idênticas à estação existente. O objetivo é trazer mais conforto aos usuários, garantindo a distribuição dos usuários no interior do novo terminal e nas suas duas áreas de acesso. Além da construção de um novo módulo, haverá a construção de um terminal alimentador de ônibus e vans vindos pela Estrada do Magarça, e modificações para ampliação do sistema viário da Avenida Dom João VI (Américas). O terminal também terá estacionamento para 250 bicicletas.

Assim como as obras do terminal Magarça, o projeto do novo terminal Santa Cruz prevê a expansão da estação existente, criação de pistas exclusivas para o BRT e modificações no sistema viário das ruas Felipe Cardoso, Barão de Laguna e Dom Pedro I. Um bicicletário para 200 bicicletas será construído no local.

Além da construção dos terminais, nos próximos dias a prefeitura dará início às obras de adequação viária em retornos da Avenida das Américas, na Barra. A operação de alargamento está prevista para acontecer nos retornos junto à estação do BRT Bosque da Barra, entre o shopping Rio Design e a estação do BRT Américas Park e entre as estações do BRT Benvindo de Novaes e Nova Barra.

Paquistão

Jornalista perseguido é morto no Quênia

Importante jornalista investigativo do Paquistão e conhecido por suas críticas ao governo, Arshad Sharif foi morto a tiros em Nairóbi quando o carro em que estava ultrapassou um bloqueio policial sem parar, levando os oficiais locais a disparar-em. A informação foi divulgada ontem em relatório das forças de segurança do Quênia.

O incidente ocorreu às 22h de domingo (horário local), nos arredores da capital. Segundo o relatório, a polícia havia formado um bloqueio com pequenas pedras para capturar ladrões de carros. Mas o veículo de Sharif, guiado por um parente dele, dirigiu sem parar pelo bloqueio, mesmo depois de os agentes abrirem fogo. Nove balas atingiram o carro, e um projétil acertou o jornalista na cabeça.

Um oficial afirmou ao jornal local The Star que o episódio estava sendo tratado como um caso de erro de identidade. As circunstâncias da morte de Sharif, que foi por muitos anos âncora de um programa de notícias da emissora Ary, provocaram indignação generalizada no Paquistão e pedidos de abertura de uma investigação.

Sharif havia fugido do país em agosto, primeiro para Dubai e depois para o Quênia, alegando sofrer ameaças e estar sendo perseguido pelo Estado, que havia ordenado a sua prisão. Ele era um opositor feroz do poderoso Exército do país, e conhecido defensor do ex-primeiro-ministro Imran Khan, destituído no Parlamento em abril.

Uma das acusações judiciais do governo ao jornalista é de sedição, e diz respeito a uma entrevista que ele conduziu com Shahbaz Gill, aliado próximo de Khan, também em agosto. Nela, o veterano político da oposição fez comentários considerados ofensivos às forças militares.

Após a entrevista, Gill foi preso – o próprio Khan teve que comparecer perante a Justiça por criticar a decisão. Enquanto isso, o Ary foi temporariamente retirado do ar pelo governo sob a alegação de transmitir informações falsas que incentivavam o ódio e a agitação. Mais tarde, o canal disse que havia "rompido laços" com seu âncora, um dos principais nomes do horário nobre da emissora.

A Autoridade Independente de Supervisão da Polícia do Quênia, um órgão de vigilância civil, iniciou uma investigação para esclarecer as circunstâncias da morte do jornalista, segundo afirmou ontem a presidente da entidade, Ann Makori.

Sucessor de Khan no cargo de primeiro-ministro, Shehbaz Sharif afirmou no Twitter que conversou por telefone com o presidente do Quênia, William Ruto, sobre a morte de Sharif. "Pedi a ele que garantisse uma investigação justa e transparente deste incidente perturbador. Ele prometeu cooperação total, incluindo a aceleração do processo de retorno do corpo", escreveu o premiê – que, a despeito do sobrenome, não é parente da vítima.

O ministro das Relações Exteriores do Paquistão também disse que seu alto comissário no Quênia estava em contato com a polícia local, e que a pasta aguarda o envio do relatório das forças de segurança locais.

Nota

VULCAO ÀS VÉSPERAS DA LIBERTADORES

Guayaquil vive mais um momento complicado antes da final da Libertadores no próximo sábado. Com a possibilidade de erupção do vulcão Cotopaxi, perto de Quito, o Equador decretou ontem "alerta amarelo". As autoridades seguem emitindo comunicados para orientar os moradores e visitantes nas redes sociais e na mídia. Até o momento, mais de 11 mil ingressos foram vendidos para o jogo entre as equipes do Flamengo e Athletico-PR no Estádio Monumental Isidro Romero Carbo.